



Primeiro diga a si mesmo o que você seria;
e então faça o que você tem que fazer.
Epicteto

CNI repudia retirada de tributação a bets de MP do IOF

Joédson Alves/Agência Brasil



Em mensagem encaminhada aos presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, manifestou indignação com a retirada do aumento da tributação sobre apostas esportivas (bets) do texto da Medida Provisória 1.303/2025. Essa MP apresenta alternativas ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O relator da proposta, deputado Carlos Zarattini (PT/SP), retirou da última versão o trecho que previa ampliar de 12% para 18% a alíquota sobre a receita bruta das apostas — o valor total menos o valor distribuído em prêmios a apostadores. Para Alban, o episódio simboliza mais um caso de “assédios constantes ao setor produtivo”, pois a redação da versão atualizada pelo relator manteve aumento de imposto de renda retido na fonte (IRRF) de 15% para 20% em juros sobre capital próprio (JCP), pago por empresas aos acionistas. “Efetivamente, estão sufocando a atividade produtiva com incrementos constantes da carga tributária, desde 2023. Recentemente, todo e qualquer ajuste fiscal é só sobre aumento de carga, independentemente de a receita estar aumentando pelo crescimento da economia”, escreveu Alban.

“Como podemos ser tão lenientes com as bets, tidas pela sociedade como uma grande mazela psicossocial?”

Ricardo Alban,
presidente da CNI

Ed Alves/CB/DA.Press



Efeito dominó de endividamento

Estudo divulgado pelo Instituto Locomotiva, em agosto de 2024, revelou que 86% dos apostadores acumulam dívidas e 64% estão com o nome sujo no Serasa, serviço de proteção ao crédito. São comuns relatos de tomada de empréstimo para seguir apostando, o que provoca um efeito dominó de agravamento das dívidas. Os prejuízos chegam a familiares e ao ambiente de trabalho.

Sessão solene em defesa do empreendedorismo

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, José Roberto Tadros, participou, ontem, do manifesto no Congresso pela atualização urgente do Simples Nacional. Esteve presente à Sessão Solene na Câmara dos Deputados em defesa dos empreendedores e das micro e pequenas empresas. Na ocasião, Guilherme Afif Domingos, presidente emérito da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e secretário de Projetos Estratégicos do Estado de São Paulo, foi homenageado.

Divulgação



Neenergia compra 37,5% do capital da Energética Corumbá III

Foi realizado, na sede da B3, em São Paulo, o leilão de ações da Companhia Celg Participações (CelgPar), que movimentou importantes ativos do setor elétrico. O maior destaque do certame foi a venda de participação na Energética Corumbá III, cuja operação envolveu a Neenergia, a CEB e outros sócios. No leilão, 25% das ações ordinárias e 50% das ações preferenciais da Corumbá III — o equivalente a 37,5% do capital total — foram arrematadas pela Neenergia, por R\$ 91,8 milhões. Atualmente, a companhia já detém 25% do capital social do consórcio da usina, enquanto a CEB possui 37,5%.



CEB avalia exercício de direito de preferência

Com o resultado, a CEB agora avaliará o eventual exercício de seu direito de preferência, proporcional à sua participação acionária. O presidente da CEB, Edison Garcia, acompanhou o leilão pessoalmente. “A presença da companhia no leilão reforça o compromisso de acompanhar de forma estratégica os movimentos do setor elétrico e garantir decisões responsáveis em favor do futuro energético do Distrito Federal”, disse.

Outras operações

Outros lotes também atraíram investidores: Firminópolis Transmissão e Lago Azul Transmissão foram adquiridas integralmente pela EDP Goiás, por R\$ 83,6 milhões; Pantanal Transmissão teve 49% das ações vendidas a Órion Transmissão, por R\$ 43,1 milhões; e Energética Fazenda Velha teve 20% de participação arrematada pela Hy Brazil Energia, por R\$ 8,7 milhões.

PDOT: segurança jurídica e regularização fundiária em debate

A Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF) realizou, ontem, audiência pública para aprofundar o debate sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). O evento reuniu representantes da Câmara Legislativa do Distrito Federal, da Câmara Federal, do GDF, do Ministério Público, da advocacia e da população. O debate se estendeu por mais de quatro horas e teve como eixos principais: segurança jurídica, mobilidade urbana, regularização fundiária e meio ambiente. O presidente da CLDE, Wellington Luiz, afirmou que “reconhece” a audiência da OAB/DF e se comprometeu a considerar seus encaminhamentos no processo legislativo em curso. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Marcelo Vaz, também participou.



»Entrevista | ROSE RAINHA | SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/DF

O futuro do empreendedorismo

Programa que oferece formação para alunos, professores e acompanhamento para gestores beneficiou quase 600 mil pessoas neste ano. Serviço também investe na capacitação e na escuta feminina nas regiões administrativas do DF

» WALKYRIA LAGACI*

Oferta de cursos e de oficinas para formar novos profissionais e o investimento no empreendedorismo feminino foram alguns dos temas abordados pela superintendente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no Distrito Federal, Rose Rainha, convidada de ontem do CB. Poder — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida às jornalistas Ana Maria Campos e Mariana Niederauer.

Como funcionam os cursos de empreendedorismo do Sebrae nas escolas?

Temos, hoje, o Programa de Educação Empreendedora (PNEE), que oferece formação para alunos, professores e acompanhamento para gestores. Este ano já passaram pelo projeto quase 600 mil pessoas. São vários tipos de capacitação, de duas a 800 horas de duração, como o curso de extensão que forma o aluno em marketing ou administração. É muito interessante ver o desenvolvimento e poder trabalhar esses jovens, desde o início, com habilidades empreendedoras. O aluno aprende todas as matérias básicas, até o conceito das empresas, e vai trabalhando em startups.

Os aprendizados do curso podem ser utilizados em outras formações?

Bruna Gaston CB/DA Press



Sem dúvida. O aluno vai aprender todas as habilidades que o empreendedorismo exige. Conseguimos ver a diferença do aluno, como ele tem uma postura diferente daquele estudante tradicional. Porque, no curso, ele é levado a falar, a trabalhar em grupo, a pensar, a montar uma empresa, a reconhecer os problemas.

Como as pessoas podem procurar o Sebrae para se inscrever nos cursos?

O Sebrae possui uma gama de cursos no portal, onde a pessoa pode adquiri-los e fazer sua

inscrição. O curso de empreendedorismo, por exemplo, é na Secretaria de Educação e foi o segundo mais procurado este ano.

Os empreendedores podem procurar o Sebrae para atendimento presencial ou consultoria?

Sim. Temos o 0800, que funciona 24 horas por dia, sete dias da semana. O empreendedor vai conversar e ser encaminhado para um consultor e marcamos a visita, se necessário. Muitas vezes, ali mesmo, a dúvida ou o encaminhamento é feito e não precisa do presencial.

Além desse projeto, o que a senhora destaca de novidade em sua gestão?

Esse é um dos projetos que começamos a trabalhar como diretoria técnica, na gestão passada. Mas crescemos muito e, realmente, vemos o futuro ali, com esses jovens. Percebemos a transformação e entendemos que até o Sebrae vai precisar se remodelar, porque teremos empreendedores melhor formados, preparados e os problemas serão outros. Estamos trabalhando intensamente com educação e empreendedorismo feminino. Atualmente, desenvolvemos um trabalho em todas as regiões



No curso, o aluno é levado a falar, a trabalhar em grupo, a pensar, a montar uma empresa, a reconhecer os problemas. Ele aprende todas as habilidades que o empreendedorismo exige, desde as matérias básicas até o conceito das empresas, e vai trabalhando em startups”

administrativas. Iniciamos com uma grande pesquisa, primeiro qualitativa e depois quantitativa, buscando entender as dificuldades dessas mulheres para empreender, conversando com empresárias e empreendedoras. Depois, seguimos para um fórum no qual 90 especialistas debateram e indicaram algumas posturas e agendas que deveriam ser implementadas como políticas públicas. Atualmente, o Sebrae tem trabalhado em parceria com o governo e com o Legislativo para suprir demandas e transformar o ambiente de negócios. Neste momento, estamos em diálogo com as empresárias nos

territórios. Realizamos 13 encontros e teremos mais três até o fim do ano. Na próxima segunda-feira, estaremos em Vicente Pires; no dia 29, em Sobradinho; e em 18 de novembro, em Ceilândia para conversar com essas mulheres e levá-las ao palco para que compartilhem suas histórias e experiências.

No início desta semana, o Sebrae concedeu o Prêmio Brasília de Artesanato. Como foi o evento?

Esse é um prêmio que o Sebrae realiza em parceria com o BRB e com o Governo do Distrito Federal, para dar visibilidade aos artesãos de Brasília, que muitas vezes permanecem no anonimato. É impressionante como nos surpreendemos com a qualidade dos trabalhos apresentados. É possível identificar, mesmo sendo uma cidade jovem, uma identidade própria nas obras desses artesãos. Brasília possui, sim, uma identidade expressa nesses trabalhos e são peças lindas. Reunimos a cultura do Brasil inteiro dentro do nosso quadradinho e o resultado são trabalhos lindos. Ontem (segunda-feira), tivemos a felicidade de premiar esses artesãos em três categorias.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho



Aponte a câmera para conferir a entrevista completa